

Curso “O Olhar da Gestão no Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária em Saúde”: desenvolvimento e aplicação de material didático-pedagógico para ensino remoto

Course “The Management Look at Comprehensive Care for Overweight and Obesity Persons in Primary Health Care”: development and application of didactic-pedagogical material for remote teaching

Curso “La Mirada Gerencial a la Atención Integral a las Personas con Sobrepeso y Obesidad en la Atención Primaria de Salud”: construcción y aplicación de material didáctico-pedagógico para la enseñanza a distancia

Recebido: 14/02/2022 | Revisado: 20/02/2022 | Aceito: 05/03/2022 | Publicado: 11/03/2022

Italo Wesley Oliveira Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7743-3109>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: aguiar.iwo@gmail.com

Jerry Wendell Rocha Salazar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8778-7149>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: jerryrochasalazar@gmail.com

Álvaro Magalhães Cavalcante Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9485-0043>
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: alvaromcp@unifor.br

Fátima Café Ribeiro dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2350-6701>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: fatimacoffee@gmail.com

Luis Rocildo Caracas Vieira e Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9739-7993>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: rocildo.nutri@gmail.com

Marcela Feitosa Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4256-8097>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: marcelamatos.nutri@gmail.com

Maria Marlene Marques Ávila

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8511-2524>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: marlene.avila@uece.br

Resumo

O objetivo deste estudo é descrever o desenvolvimento e a aplicação do material didático digital do curso “O Olhar da Gestão no Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade”, voltado a gestores da Atenção Primária à Saúde do Ceará. O material foi aplicado na modalidade remota em setembro de 2021 e contempla 40 horas-aula. Os temas abordados foram inicialmente apontados pelos próprios participantes como relevantes para a gestão da atenção primária à saúde, dizendo respeito: ao contexto do sobrepeso e obesidade; ao fortalecimento da vigilância alimentar e nutricional; e ao redirecionamento do olhar da gestão para o cuidado integral do sobrepeso e obesidade. Estes temas foram desenvolvidos conforme planos de aula, com a seguinte estrutura: acolhimento, apresentação dos objetivos de aprendizagem e das perguntas norteadoras, desenvolvimento do tema, realização de avaliação e proposição de atividades. Os momentos síncronos foram realizados através de metodologias participativas, por meio de ferramentas que apoiaram o ensino remoto, como: Google Meet, Google Classroom, Padlet e Mentimeter. O processo de elaboração do material deste curso caracterizou-se como ação formativa para a equipe envolvida e sua aplicação foi avaliada positivamente pelos gestores quanto aos temas desenvolvidos e à condução didático-pedagógica.

Palavras-chave: Material didático; Educação a distância; Educação permanente; Educação interprofissional.

Abstract

This study aims to describe the development and application of the digital teaching material of the course “The Look at Management in Comprehensive Care for Overweight and Obesity Persons”, aimed at managers of Primary Health Care in Ceará. The material was applied remotely in September 2021 and includes 40 class hours. The topics addressed were initially pointed out by the participants themselves as relevant to the management of primary health care, concerning: the context of overweight and obesity; strengthening food and nutrition surveillance; and redirecting of management's view towards the comprehensive care of overweight and obesity. These themes were developed according to lesson plans, with the following structure: reception, presentation of the learning objectives and guiding questions, development of the theme, evaluation and proposal of activities. The synchronous moments were carried out through participatory methodologies, through tools that supported remote teaching, such as: Google Meet, Google Classroom, Padlet and Mentimeter. The process of preparing the material for this course was characterized as a formative action for the team involved and its application was positively evaluated by the managers regarding the themes developed and the didactic-pedagogical conduction.

Keywords: Didactic material; Distance education; Permanent education; Interprofessional education.

Resumen

El objetivo de este estudio es describir el desarrollo y la aplicación del material didáctico digital del curso “La Mirada de la Gestión en la Atención Integral a las Personas con Sobrepeso y Obesidad”, dirigido a gestores de la Atención Primaria de Salud de Ceará. El material se aplicó de forma remota en septiembre de 2021 e incluye 40 horas de clase. Los temas abordados fueron señalados inicialmente por los propios participantes como relevantes para la gestión de la atención primaria de salud, en relación con: el contexto del sobrepeso y la obesidad; fortalecimiento de la vigilancia alimentaria y nutricional; y el redireccionamiento de la mirada gerencial hacia la atención integral del sobrepeso y la obesidad. Estos temas fueron desarrollados según planes de lecciones, con la siguiente estructura: recepción, presentación de los objetivos de aprendizaje y preguntas orientadoras, desarrollo del tema, evaluación y propuesta de actividades. Los momentos sincrónicos se realizaron a través de metodologías participativas, a través de herramientas que apoyaron la enseñanza a distancia, tales como: Google Meet, Google Classroom, Padlet y Mentimeter. El proceso de elaboración del material para este curso se caracterizó como una acción formativa del equipo involucrado y su aplicación fue evaluada positivamente por los gestores en cuanto a los temas desarrollados y la conducción didáctico-pedagógica.

Palabras clave: Material didáctico; Educación a distancia; Educación permanente; Educación interprofesional.

1. Introdução

Fatores biológicos, históricos, ecológicos, econômicos, sociais, culturais e políticos se relacionam na etiologia da obesidade (OMS, 2000). A prevenção e o controle desta doença devem contemplar um escopo amplo de ações que apoiem os indivíduos na adoção de modos de vida saudáveis, permitindo a manutenção ou a recuperação do peso adequado (Brasil, 2013; OMS, 2000). De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2019, estima-se que mais da metade da população adulta brasileira apresentava excesso de peso (60,3%) e que a obesidade ocorra em 21,8% dos homens e em 29,5% das mulheres (IBGE, 2020).

Na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde é considerada estratégica para a atenção a pessoas com sobrepeso e obesidade (Brasil, 2021) e o combate a esta condição demanda formação adequada dos profissionais de saúde (Brasil, 1988; 2013a; 2013b; 2017a). Neste âmbito, ações de Educação Permanente em Saúde contemplam a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho (Brasil, 2018a).

Ainda se tratando de processos educacionais, as tecnologias da informação e comunicação já haviam sido indicadas como foco para a adaptação do planejamento pedagógico (Marcelino & Marcelino, 2018). No entanto, de forma marcante a partir de 2020, proponentes de ações de educação foram desafiados a se adaptar de forma emergencial à modalidade de ensino remoto, visando a continuidade dos processos educativos vigentes. Isto decorreu do advento das medidas de distanciamento físico direcionadas ao controle e prevenção da doença causada pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) (Hodges et al., 2020).

Neste contexto, foi implementado o curso “O Olhar da Gestão no Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade”, que ocorreu de forma remota durante o mês de setembro de 2021, e objetivou qualificar os trabalhadores e trabalhadoras de saúde da Atenção Primária à Saúde no Ceará para gerenciarem ações de promoção da alimentação adequada e

saudável com foco no manejo da obesidade.

Para o cumprimento do objetivo do curso, era imprescindível a elaboração de um material didático digital, ou seja: um recurso que auxiliasse aprendizes ou corpo docente a atingir objetivos estabelecidos para o processo de ensino-aprendizagem (Padrón et al., 2005). Este material didático seria desenvolvido especificamente no intuito de fornecer, ao corpo docente, recursos para orientar e apoiar os aprendizes no curso, o qual foi realizado em meio à estratégia de ensino remoto emergencial (Hodges et al., 2020).

O material didático para o curso em questão foi nomeado “Curso Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária em Saúde – Guia para Facilitadores”, o qual além de abranger a temática obesidade nos principais aspectos relacionados à assistência na Atenção Primária à Saúde, apresenta o caminho didático-pedagógico para sua aplicação, contendo um roteiro formativo específico para os gestores.

A partir dos esforços empreendidos na elaboração deste material didático digital, consideramos relevantes a difusão de seu processo de construção e a disponibilização dos resultados da aplicação deste material, compartilhando as experiências oriundas dessa ação formativa. Assim, é objetivo deste trabalho descrever o desenvolvimento e a aplicação do material didático digital do curso “O Olhar da Gestão no Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade”, voltado a gestores da Atenção Primária à Saúde do estado do Ceará, Brasil.

2. Metodologia

Estudo de caso sobre o desenvolvimento e a aplicação de material didático digital, realizado em Fortaleza, Ceará, Brasil, entre março e dezembro de 2021. Aplicamos técnicas de documentação indireta, por meio da consulta de fontes primárias, e de documentação direta, por meio da observação direta intensiva em equipe (Marconi & Lakatos, 2003). Utilizamos como fontes de informação: registros escritos e audiovisuais de reuniões; material escrito decorrente de planejamento didático; e relatos orais de facilitadores e participantes sobre as experiências vivenciadas no decorrer do curso. Nas subseções seguintes, relatamos primeiramente o contexto no qual o curso foi concebido e, em seguida, destacamos o processo de desenvolvimento do material didático digital deste curso.

2.1 Contextualização do curso

O curso “O Olhar da Gestão no Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade” ocorreu durante o mês de setembro de 2021 como ação do “Projeto de formação em serviço para desenvolvimento de ações de prevenção e controle da obesidade no estado do Ceará”. Foi elaborado em atendimento à Chamada “CNPq/MS/SAS/DAB/CGAN Nº 26/2018 - Enfrentamento e controle da obesidade no âmbito do SUS”.

Sua realização contou com a parceria da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará e da Escola de Saúde Pública do Ceará. Foi direcionado para coordenadores da Atenção Primária à Saúde e responsáveis técnicos das Coordenadorias Regionais de Saúde do Ceará. O planejamento e a facilitação do processo de ensino-aprendizagem foram realizados por uma equipe interprofissional formada por pedagogas, nutricionistas, profissionais de educação física e enfermeiras.

Inicialmente, houve uma sensibilização junto à Comissão Intergestora Bipartite e Coordenadorias Regionais de Saúde, seguida pelo contato dos participantes pelas articuladoras regionais, referências técnicas da Atenção Primária à Saúde em cada Superintendência Regional de Saúde. Os critérios de inclusão para o profissional participar do curso foram: ser coordenador da Atenção Primária à Saúde ou responsável técnico das Coordenadorias Regionais de Saúde do Ceará e possuir disponibilidade de horário para o curso.

Os temas desenvolvidos no curso foram identificados a partir de rodas de conversa realizadas em cada superintendência de saúde com trabalhadores e trabalhadoras de saúde, visando identificar potencialidades e fragilidades

relacionadas ao cuidado com o indivíduo obeso. Foram propostos três eixos temáticos: (I) Contextualizando o sobrepeso e a obesidade na gestão da Atenção Primária à Saúde; (II) Fortalecendo a vigilância alimentar e nutricional na gestão da Atenção Primária à Saúde; e (III) Redirecionando o olhar da gestão para o cuidado integral do sobrepeso e obesidade.

Estes temas centrais foram considerados como pertinentes e básicos para qualificar os trabalhadores e trabalhadoras de saúde, conforme as necessidades por eles expressas e o objetivo geral do curso. Todo este caminho se fez de forma participativa, a qual também permeou a execução do processo formativo, aliando e respeitando os saberes e práticas dos diversos atores envolvidos como forma de potencializar transformações positivas no serviço.

Se constituíram nos eixos curriculares do curso e foram desenvolvidos em 40 horas/aulas, assim distribuídas: 16 horas de atividades síncronas e 24 horas de atividades assíncronas que contemplavam atividades de dispersão realizadas no serviço. O curso ocorreu de forma remota durante o mês de setembro de 2021. Foram recebidas um total de 196 inscrições, as quais foram distribuídas em três turmas: Sertão Central e Cariri (73 inscritos); Turma Fortaleza e Litoral Leste (73 inscritos); e Sobral (50 inscritos).

Diversas plataformas digitais foram utilizadas para a implementação do Curso. Como ambiente virtual de aprendizagem utilizou-se a plataforma Google Classroom e os encontros síncronos ocorreram por meio da plataforma Google Meet. As atividades solicitadas durante o curso foram realizadas por meio das plataformas Google Forms, Google Docs, Mentimeter e Padlet (Google, 2022; Mentimeter, 2022; Padlet, 2022).

2.2 Desenvolvimento do material didático

A elaboração do material didático ocorreu de forma coletiva e participativa. Desta forma, os questionamentos, juntamente com o diagnóstico prévio feito junto aos gestores e profissionais, definiram os temas centrais, os quais se constituíram em eixos curriculares do curso. O planejamento do material envolveu seis encontros de todo o grupo para a discussão de cada eixo temático.

Após um encontro inicial, referente a um eixo específico, uma dupla de facilitadores com o apoio da supervisora pedagógica desenvolvia o eixo e no encontro subsequente demonstrava para todo o grupo seu planejamento, o qual seria aberto à discussão e sugestões. O material era então finalizado e, antes de cada atividade síncrona, a equipe voltava a reunir-se para detalhamento das técnicas e dinâmicas a serem utilizadas como recursos didático-pedagógicos. Desta forma, o próprio planejamento se configurou como etapa de capacitação dos facilitadores, que também foram capacitados, em etapa anterior do projeto maior, para o uso das plataformas e recursos virtuais.

Dentre os referenciais para a elaboração deste material destacam-se: a Educação Alimentar e Nutricional em sua abordagem emancipatória (Brasil, 2013; Freire, 2021); a Educação Permanente em Saúde como fundamento pedagógico (Brasil, 2017a); a Política de Educação Popular em Saúde que evidencia o diálogo como princípio fundamental (Brasil, 2012); a Educação Interprofissional, como necessária para o cuidado integral (Costa et al., 2018).

Os encontros síncronos tinham a seguinte estrutura: acolhimento, apresentação dos objetivos de aprendizagem e das perguntas norteadoras, desenvolvimento do tema, realização de avaliação e proposição de atividade assíncrona. As atividades assíncronas propostas visavam estimular os participantes a aplicar os conhecimentos trabalhados durante os encontros, sendo denominadas “atividades de dispersão” e ficando dispostas no ambiente virtual de ensino do curso – na plataforma Google Classroom.

As perguntas norteadoras foram utilizadas como estratégia que objetiva motivar o participante a refletir, relacionar com a sua prática e ressignificá-la. Metodologias ativas foram utilizadas por possibilitarem dar à atividade de aprender um sentido no qual as necessidades afloram na tentativa de resolver problemas propostos (Andrade Júnior et al., 2019). Em todos os momentos as estratégias propostas foram diversificadas, valorizando conhecimentos prévios, problematização, diferentes

situações e contextos, integração teórico-prática e participação ativa em uma perspectiva construtivista do conhecimento (Andrade Júnior et al., 2019).

Desde o início de seu desenvolvimento, o material foi construído por meio da plataforma Google Docs, e todos os atores envolvidos na sua construção tinham permissão para editá-lo – aspecto essencial para conferir o caráter colaborativo deste processo. Quando concluído, o material didático-pedagógico digital foi denominado: “O Olhar da Gestão no Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade: Curso para Coordenadores da Atenção Primária à Saúde e Responsáveis Técnicos das Coordenadorias Regionais de Saúde do Ceará – Guia para Facilitadores”. Os resultados decorrentes de sua implementação serão apresentados a seguir.

3. Resultados

Os esforços empreendidos para a elaboração para o Guia do Facilitador do curso “O Olhar da Gestão no Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade” resultaram em um material didático digital voltado a indivíduos que se proponham a facilitar este curso, o qual é endereçado a coordenadores da Atenção Primária à Saúde e responsáveis técnicos das Coordenadorias Regionais de Saúde. Apresentamos a seguir os resultados da aplicação deste material, segundo cada eixo temático proposto.

3.1 Eixo temático I: Contextualizando o sobrepeso e a obesidade na gestão da atenção primária à saúde

Este eixo propõe como objetivos de aprendizagem: (a) reconhecer o sobrepeso, a obesidade e seus determinantes enquanto condições sociais e multifatoriais e (b) identificar as consequências biopsicossociais, funcionais e econômicas decorrentes do sobrepeso e obesidade.

A direcionar a realização desses objetivos foram elaboradas as perguntas norteadoras: (1) “Qual a sua compreensão sobre o excesso de peso, sobrepeso e a obesidade?”; (2) “Quais fatores contribuem para o desenvolvimento do sobrepeso e da obesidade?”; (3) “Quais os agravos/situações clínicas podem estar associados ao sobrepeso e à obesidade?”; (4) “Qual o impacto que a obesidade tem para o serviço que você gerencia?”.

Inicialmente houve um momento de acolhida, contando com uma mensagem de boas-vindas e com a apresentação formal do curso. A turma foi informada que um fórum de apresentação se encontrava disponível na plataforma Google Classroom, com a proposta do compartilhamento de informações como nome, categoria profissional, local de atuação e expectativas para o curso. Encerrando esse momento os facilitadores apresentaram o tema do encontro, os objetivos e as perguntas norteadoras.

O segundo momento, de desenvolvimento da temática, iniciou com a questão problematizadora: “O que conheço/compreendo a respeito do sobrepeso e da obesidade? São iguais ou diferentes?”. Os facilitadores incentivaram os participantes a compartilharem percepções em relação à questão problematizadora, de forma escrita ou oral. A partir das reflexões dos participantes, os facilitadores então identificaram semelhanças, diferenças e elementos conceituais mais frequentes no grupo.

Em seguida, a turma foi dividida em dois grupos menores para facilitar a abordagem e discussão sobre a determinação social do sobrepeso e da obesidade, para isso foram abertas duas salas no Google Meet. O referencial teórico utilizado foi o modelo dos Determinantes Sociais em Saúde proposto por Dahlgren e Whitehead (Carvalho & Buss, 2012).

Esse modelo aborda a compreensão de que as condições de saúde e adoecimento de indivíduos, famílias e comunidades se relacionam com determinantes biológicos, comportamentais, sociais, econômicos, culturais, políticos, históricos, dentre outros. Como recurso didático para sua discussão foi utilizada a mandala ilustrativa de diversos fatores condicionantes do processo saúde-doença (Figura 1).

Figura 1 – Fatores determinantes do processo saúde-doença.



Fonte: Guia para Facilitadores do Curso Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária à Saúde, 2022.

Em seguida, o facilitador leu onze frases e solicitou que os participantes identificassem quais os fatores relacionados à cada uma (Quadro 1). A resposta correta encontra-se ao final de cada frase, contudo só foi informada após o grupo refletir e identificar as respostas.

Quadro 1 – Frases representando fatores determinantes do processo saúde-doença.

1. “Eu sou obesa mesmo, mas minha mãe também era e minha avó também. Coisa de família” (genético).
2. “Depois do coronavírus as coisas aumentaram muito de preço. Não dá para comprar tanta coisa, não. Pelo menos meu salgado com suco não aumentou. Dá ainda pra fazer um lanche antes de ir trabalhar” (economia).
3. “Ouvi dizer que o governo está investindo muito em restaurantes e estabelecimentos que comercializam alimentos. Pelo menos assim, as pessoas continuam podendo escolher o que comem” (política).
4. “Não consigo fazer atividade física, nem parar de fumar. Amo quando chega o final de semana e posso tomar minha cerveja e fumar meu cigarrinho” (estilo de vida).
5. “É tanto produto diferente disponível que dá vontade de comer tudo, mas eu fico imaginando o quanto tem que ser cultivado para produzir essa quantidade toda” (ecológico).
6. “Sei que estou acima do peso. Não me incomodo com isso, mas queria fazer plástica só para diminuir essa barriga. O povo não gosta de barriga feia não!” (social).
7. “Quando estou triste, como muito mesmo. Esse peso é reflexo disso. Ando triste ultimamente!” (psicológico).
8. “Não sei porque temos que evitar tantos alimentos. Não consigo entender tanta recomendação” (educação).
9. “Eu tenho um problema na tireoide e acabo ganhando peso por conta disso” (biológico/fisiológico).
10. “Às vezes eu nem estou com fome, mas quando vejo aqueles biscoitinhos na parada de ônibus, acabo comprando. E até queria ir a pé pra casa, mas as calçadas estão todas quebradas e a rua deserta acaba atraindo assalto” (ambiente).
11. “Bebê saudável é aquele cheio de dobrinhas” (cultural).

Fonte: Adaptado do Guia para Facilitadores do Curso Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária à Saúde (2022).

Encerrando a atividade, os facilitadores estimularam os participantes a refletirem sobre a questão: “Em nossos processos de trabalho, temos considerado a temática do sobrepeso e da obesidade a partir de seus múltiplos determinantes?”.

Após as discussões nos grupos sobre a determinação social do excesso de peso, todos os participantes retornaram à sala de aula inicial, para, em plenária, os facilitadores contextualizarem o sobrepeso e a obesidade a partir de dados epidemiológicos disponíveis, situando-os enquanto questões relevantes em saúde pública, disponibilizadas na pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) (Brasil, 2020), no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Brasil, 2021b) e no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) (Brasil, 2021c).

Os facilitadores chamaram atenção para o fato que, embora os dados referenciados mostrassem prevalências de obesidade elevadas em pessoas acompanhadas pelas equipes de saúde da Atenção Primária à Saúde, o quantitativo de atendimentos direcionados para o manejo desse fator de risco é muito inferior quando comparado ao número de consultas

relacionados com o diabetes mellitus e a hipertensão arterial. E, seguida questionaram os participantes quanto aos prováveis motivos desse fato: “Poderíamos falar de uma certa ‘invisibilidade’ dessa condição na Atenção Primária à Saúde? Se sim, por quê?”.

Foram apresentadas consequências da obesidade nas dimensões biológicas e econômicas (Instituto Cordial, 2021; Mazzoccante et al., 2013; Nilson et al., 2018), envolvendo os participantes na discussão sobre os impactos da obesidade, incentivando-os a problematizar as questões trabalhadas. Como recurso para provocar a reflexão foram lançadas as questões: “Com o aumento crescente da obesidade em todas as faixas etárias, será que os recursos financeiros disponíveis para o setor saúde no seu município serão suficientes?” e “Por ser uma doença evitável, se prevenida, quanto recurso poderia ser investido em outras demandas do setor saúde no seu município?”.

Visando avaliar o encontro, os facilitadores solicitaram que cada participante expressasse em uma palavra o que representou o encontro, escrevendo-as na plataforma Mentimeter para construir uma nuvem de palavras (Figura 2).

Figura 2 - Nuvem de palavras.



Fonte: Guia para Facilitadores do Curso Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária à Saúde (2022).

Em seguida foi proposta a atividade de dispersão, os participantes deveriam elaborar um texto a partir da compreensão sobre os determinantes da obesidade, das reflexões discutidas no encontro dos seguintes temas: “Como a obesidade se expressa no meu território de atuação? Utilizar dados epidemiológicos, percepções de gestores e profissionais de saúde, além de usuários dos serviços” e “Quais os principais determinantes da obesidade no seu território de atuação? Como os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos do ambiente em que vivemos podem induzir à adoção de comportamentos alimentares e práticas de atividade física inadequadas?”.

3.2 Eixo temático II: Fortalecendo a vigilância alimentar e nutricional na gestão da atenção primária à saúde

Foram objetivos de aprendizagem elaborados para esse eixo: (a) discutir o conceito e os componentes da Vigilância Alimentar e Nutricional na concepção de gestores e gestoras, considerando a importância de sua aplicação para subsidiar as ações em saúde; (b) dialogar sobre a inserção da gestão em ações de Vigilância Alimentar e Nutricional planejadas, de acordo com o ciclo de gestão e produção do cuidado; (c) debater sobre desafios e potencialidades na Vigilância Alimentar e Nutricional, relativos à ação de gestores e gestoras.

As perguntas norteadoras neste encontro foram: (1) “O que compreendemos por Vigilância Alimentar e Nutricional? E qual a sua importância para o planejamento nas ações de saúde no território?”; (2) “Que aspectos devem ser considerados na avaliação de uma ação de Vigilância Alimentar e Nutricional?”; (3) “O que está sendo feito no âmbito da gestão para promover ações de Vigilância Alimentar e Nutricional no território?”; (4) “Quais os principais desafios e potencialidades para a

Vigilância Alimentar e Nutricional, na visão da gestão?”.

No momento de acolhida os facilitadores utilizaram música instrumental e, em seguida, fizeram uma breve recordação dos aspectos trabalhados no encontro anterior e pediram aos participantes presentes ao mesmo que falassem sobre as discussões feitas aos colegas que não tinham participado do mesmo. Encerrando a acolhida apresentaram os objetivos de aprendizagem e as perguntas norteadoras.

No desenvolvimento do tema os facilitadores apresentaram utilizaram o quadro temático abaixo (Quadro 2), construído previamente na plataforma de colaboração Padlet.

Quadro 2 – Conceitos e perguntas norteadoras relativas à Vigilância Alimentar e Nutricional.

VIGILÂNCIA	ALIMENTAR	NUTRICIONAL
(Compreensão sobre o termo)	(Compreensão sobre o termo)	(Compreensão sobre o termo)
Quais ações de Vigilância Alimentar e Nutricional são realizadas na gestão?		
Quais políticas são relacionadas à Vigilância Alimentar e Nutricional?		
Quais recursos estão disponíveis para a realização da Vigilância Alimentar e Nutricional?		

Fonte: Adaptado de Guia para Facilitadores do Curso Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária à Saúde (2022).

Após a apresentação do quadro, convidaram cada participante a preenchê-lo e, em seguida, a fazer uma leitura reflexiva das respostas enviadas. Neste momento questionaram os aspectos que necessitavam de mais esclarecimentos, os conceitos a serem melhor desenvolvidos e forneceram as referências específicas para essa discussão. É importante direcionar as reflexões para a ótica da gestão, e não exclusivamente para questões gerais do serviço.

Como forma de ampliar ou reforçar aspectos importantes que surgirem da visão do grupo, pode ser feita uma apresentação de slides versando sobre estes assuntos: (1) Vigilância Alimentar e Nutricional: conceitos, objetivos e atitude de vigilância. Este momento decorreu com o auxílio de vídeo elaborado por Sautter (2014); (2) Determinantes sociais que atuam na alimentação, no estado nutricional, na saúde e na doença, destacando o conceito de intersetorialidade; (3) Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), obtenção de relatórios do SISVAN Web e instrumentos para a Vigilância Alimentar e Nutricional. Este momento decorreu com o auxílio de vídeos disponíveis no endereço eletrônico do próprio SISVAN (Brasil, 2021a); (4) Financiamento da Vigilância Alimentar e Nutricional; (5) Síntese das principais referências oficiais sobre a Vigilância Alimentar e Nutricional no SUS (Brasil, 2008; 2011a; 2011b; 2013; 2015a; 2015b; 2017c, 2018b).

Dando sequência ao desenvolvimento do tema, os facilitadores propõem uma atividade que visa dialogar sobre a gestão das ações de Vigilância Alimentar e Nutricional e sugerir superações para os desafios. Para isso, os participantes foram divididos em dois grupos e, em cada um, foram apresentados casos com ações de Vigilância Alimentar e Nutricional no âmbito da gestão, inspirados no Marco de Referência da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Básica (Brasil, 2015a).

Nos grupos, os participantes discutiram as ações e responderam a seguinte pergunta: “Como você, gestor ou gestora, poderia auxiliar no cumprimento dos objetivos desta ação caso ocorresse em seu território?” e “Como você vê o papel da gestão nas ações de Vigilância Alimentar e Nutricional em seu território?”.

Após a atividade nos grupos, os participantes retornaram à plenária e apresentaram uma síntese de suas discussões. No decorrer das apresentações, os facilitadores teceram comentários sobre o que foi identificado em coerência com o ciclo de gestão e produção do cuidado (Brasil, 2015a) e quais aspectos relativos ao ciclo poderiam ser aplicados, caso necessário.

Figura 3 – Ciclo de gestão e produção do cuidado.



Fonte: Brasil (2015).

Posteriormente propuseram a leitura coletiva do material de apoio “Operacionalização do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no município de Balneário Piçarras: relato de experiência”, um artigo referente à experiência da implementação de uma capacitação sobre o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Soares et al., 2017). Após a leitura, os facilitadores questionaram os participantes sobre suas percepções quanto aos desafios apresentados e direcionaram algumas questões: “Quais desafios são semelhantes com o observado na gestão da Atenção Primária à Saúde?” e “Quais desafios são vivenciados na gestão da Atenção Primária à Saúde em seu município e não foram citados no artigo?”.

Essa atividade possibilitou identificar desafios semelhantes aos abordados no texto entre os municípios presentes no encontro, os quais foram aproveitados para realçar a importância da troca de experiência entre gestores municipais na superação de desafios comuns, bem como para ressaltar a importância do Plano de Saúde do município e incentivar a sistematização e publicação de experiências exitosas de gestão em Vigilância Alimentar e Nutricional que porventura tenham ocorrido no âmbito do município.

Encerrando o encontro, os facilitadores retomaram os objetivos de aprendizagem e como forma de avaliar convidaram os participantes a comentar, de forma livre, suas percepções sobre os objetivos em questão. Neste momento, os participantes relataram a importância de o SISVAN estar em funcionamento, bem como declararam terem considerado o encontro relevante para suas práticas profissionais.

Em seguida, os facilitadores propuseram como atividade de dispersão o planejamento de uma ação educativa voltada à sensibilização de profissionais do seu território de saúde sobre a importância da Vigilância Alimentar e Nutricional, com o seguinte roteiro: (a) Identificação (local, dia, horário, público, tempo disponível para a atividade); (b) Contextualização (aspectos relativos aos determinantes sociais da saúde e ao estado da Vigilância Alimentar e Nutricional no município); (c) Objetivos de aprendizagem (o que é necessário ser aprendido); (d) Procedimentos metodológicos (como será desenvolvida a sensibilização, qual será o conteúdo, quais os recursos humanos e físicos, qual o tempo de duração de cada etapa, como será feita a avaliação dos participantes); (e) Resultados esperados (o que se espera que ocorra ao final desta ação); (f) Referências (material teórico utilizado).

3.3 Eixo temático III: Redirecionando o olhar da gestão para o cuidado integral do sobrepeso e obesidade

Para esse eixo foram propostos os objetivos de aprendizagem: (a) reconhecer a legislação vigente relacionada com o cuidado da pessoa com sobrepeso e obesidade; (b) identificar as principais políticas, ações e programas voltados ao cuidado da pessoa com sobrepeso e obesidade; (c) reconhecer/identificar o financiamento direcionado para a prevenção e controle do excesso de peso; (d) relacionar o aporte dos recursos financeiros da área de Alimentação e Nutrição do município destinados ao cuidado integral da pessoa com sobrepeso e obesidade no município.

As perguntas norteadoras diziam respeito a: (1) “Enquanto gestão, qual o meu papel na prevenção e controle da obesidade?”; (2) “Quais as leis, políticas e programas norteiam a gestão do cuidado da pessoa com sobrepeso e obesidade?”; (3) “Qual seu acesso ao financiamento das ações de prevenção e controle do excesso de peso? Como esses recursos estão sendo utilizados?”; (4) “A obesidade está contemplada no plano municipal de saúde? Se sim, quais ações de cuidado estão previstas?”.

Os facilitadores apresentaram a proposta do encontro, os objetivos e as perguntas norteadoras. Recordaram brevemente os dois encontros anteriores e dialogaram sobre a atividade de dispersão solicitada no último encontro.

Para discutir as políticas públicas, ações e programas relacionados ao sobrepeso e obesidade, os facilitadores lançaram a seguinte pergunta aos participantes: “Enquanto gestão, qual o meu papel na prevenção e controle da obesidade?” e os convidaram a registrarem as respostas na plataforma colaborativa Mentimeter. Em seguida expuseram as respostas, escutaram os participantes que quiseram complementá-las e realizaram uma breve explanação sobre atores sociais envolvidos na construção de políticas públicas de saúde.

Dando continuidade, lançaram a seguinte pergunta aos participantes: “Quais as políticas, programas e ações existentes no seu município de atuação voltadas ao cuidado e prevenção e controle da obesidade?”. Posteriormente, os facilitadores expuseram políticas nacionais e programas do setor saúde e demais setores que preconizam uma ação articulada voltada à integralidade do cuidado no contexto do sobrepeso e obesidade (Santos et al., 2020). Finalizando esta atividade, foram apresentadas duas linhas do tempo, uma com documentos específicos à temática do sobrepeso e da obesidade e outra com documentos técnicos dos campos da saúde e da segurança alimentar e nutricional (Santos et al., 2020).

Os facilitadores então dividiram a turma em dois grupos para realizarem um estudo de caso fictício sobre um determinado município, no qual as políticas e programas relacionados com a temática do excesso de peso e ações de alimentação e nutrição não possuem articulação entre si. O objetivo da atividade era instigar os participantes a pensar estratégias para o fortalecimento de políticas, programas e iniciativas para a promoção da alimentação adequada e saudável e prevenção e cuidado das pessoas com sobrepeso ou obesidade (Quadro 3).

Quadro 3 – Exemplo de caso para estudo.

A prevalência da obesidade em determinado município cearense tem preocupado gestores e profissionais de saúde. Segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), no referido município a obesidade atinge 19% das crianças, 36% dos adultos e 28,7% das gestantes, sendo percebido o crescimento das taxas ao longo dos anos. Esse cenário tem apontado para a necessidade de qualificar, ampliar e diversificar as ações para a prevenção e controle desse agravo.

No contexto do município, o cuidado destinado à pessoa com obesidade tem focado nos atendimentos de agudizações de comorbidades (diabetes mellitus e hipertensão arterial), prescrição dietética pelos nutricionistas e orientações sobre a importância da prática de atividade física. Algumas equipes de Atenção Primária à Saúde desenvolvem trabalhos de educação em saúde com grupos, embora essa atividade não esteja presente em todas as Unidades Básicas de Saúde tendo em vista que muitos profissionais possuem dificuldades com trabalhos em grupo.

Embora o município desenvolva ações e programas relacionados com a prevenção e controle da Obesidade, tais como o Programa Mais Infância, Crescer Saudável, Programa Saúde na Escola, Academia da Saúde, as atividades são desenvolvidas com pouca ou nenhuma articulação entre si, limitando o alcance dos objetivos propostos em cada ação. Na maioria das vezes, não há uma avaliação sistematizada da execução e dos resultados obtidos a partir desses programas e ações.

Além dessas dificuldades percebidas, a questão da obesidade não está presente no Plano Municipal de Saúde, instrumento que norteia a programação das ações e serviços de saúde e o respectivo financiamento, nem ainda enquanto pauta nas discussões do Conselho de Saúde.

Fonte: Adaptado de Guia para Facilitadores do Curso Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária à Saúde (2022).

Após a leitura do caso, os facilitadores incentivaram os participantes para o debate por meio das seguintes questões para reflexão: “Quais aspectos mais chamaram sua atenção?”, “Quais as semelhanças desse caso fictício com seu

local/município de atuação?” e “Se você fosse gestor desse município, o que você faria para qualificar a atenção à pessoa com sobrepeso ou obesidade?”.

O aspecto abordado em seguida foi o financiamento das ações de enfrentamento à obesidade na APS, cuja discussão foi disparada pelas perguntas: “Quais as fontes de financiamento voltadas às ações para o cuidado das pessoas com sobrepeso e obesidade e como estão sendo geridas?”. Posteriormente, os facilitadores apresentaram uma breve explanação das fontes de financiamento voltadas às ações de enfrentamento da obesidade na Atenção Primária à Saúde com foco na promoção da saúde e da atenção nutricional, explicando tipos de recurso, modalidade, formas de liberação, despesas de custeio e despesas de capital (Brasil, 2002).

Para avaliar o encontro, os facilitadores solicitaram que, de forma livre, os participantes respondessem aos seguintes questionamentos por meio da plataforma Padlet: (a) “O que esse curso representou para você?”; (b) “Como contribuiu/contribuirá na sua prática profissional?”; (c) “O que você destaca de significativo na sua aprendizagem para transformar a sua prática?”; (d) “Que compromisso você assume com o aprendizado possibilitado pelo curso para desenvolvimento em seu município?”.

Em seguida, propôs-se como atividade de dispersão que os participantes multiplicassem em seus territórios de atuação junto aos demais gestores e profissionais de saúde o aprendizado propiciado pelo curso.

4. Discussão

A construção do material didático digital ocorreu de forma dialogada, considerando constantemente a visão formativa do processo, tendo em vista a experiência prévia da equipe de elaboração, as percepções dos facilitadores durante a própria implementação do curso e a adequação dos processos didáticos com a prática de gestão.

Além disso, diversos princípios que permeiam a educação na saúde foram abordados de forma transversal na elaboração do material, como: integralidade; regionalização; concepção holística de saúde; intersetorialidade; interdisciplinaridade; saúde centrada na pessoa e não na doença; sustentabilidade social, ambiental e econômica; valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas; educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos; planejamento, avaliação e monitoramento das ações; diálogo; problematização; construção compartilhada do conhecimento; e emancipação (Brasil, 1988; 2012; 2013; 2017a; 2017b). Estes princípios explicam em muito as opções metodológicas tomadas durante a elaboração do material.

Em trabalho que visou desenvolver materiais didáticos digitais no formato de apostilas, Salgado e colaboradores (2016) declaram que a interação entre profissionais de áreas distintas foi considerada fator contribuinte nesta construção. Apesar do material desenvolvido no trabalho citado não ter sido aplicado na prática junto aos aprendizes, os autores destacam a importância da aplicação e da avaliação dos materiais didáticos elaborados para a compreensão sobre o alcance dos objetivos pretendidos.

Tratando da generalização deste material didático digital, consideramos que os princípios supracitados permitam a aplicação deste curso para toda a área de atuação do SUS, enquanto estes princípios ainda estejam vigentes. Para tanto, os exemplos locais utilizados no material podem ser reajustados para as realidades dos diversos estados brasileiros, visto que a obesidade é uma questão de relevância nacional. Além disso, este material pode ser adaptado para cursos na modalidade de ensino à distância inteiramente assíncrona, como um curso online aberto e massivo (*Massive Open On-line Course*, MOOC).

Citamos como limitação deste estudo o fato de não termos realizado um processo formal de avaliação do material didático desenvolvido junto aos seus elaboradores, facilitadores e participantes. Não obstante, a descrição do processo de elaboração deste material permite compartilhar saberes e práticas, além de suscitar reflexões sobre formas de qualificar o trabalho na Atenção Primária à Saúde no Ceará, com destaque para o papel de gestores na promoção da alimentação adequada

e saudável, com foco no manejo da obesidade.

5. Considerações Finais

Neste trabalho descrevemos o desenvolvimento e reportamos os resultados do material didático digital referente ao cuidado integral a pessoas com sobrepeso e obesidade para gestores da Atenção Primária à Saúde. A maneira que sua construção foi conduzida, de forma dialogada e formativa, foi o elemento mais marcante em sua configuração final, em conjunto com as teorias e os princípios que respaldam sua elaboração. Registramos, portanto, a construção de um material didático durante um período singular de ensino remoto emergencial, considerando as oportunidades e desafios deste contexto.

Compreendemos que o estudo desta experiência propicia o compartilhamento de aprendizados, os quais foram decorrentes do desenvolvimento e da aplicação dos procedimentos aqui descritos e discutidos. Para trabalhos futuros, sugerimos que os elementos apresentados sejam reusados, adaptados e, novamente, disponibilizados, visando o aperfeiçoamento constante deste objeto de aprendizagem, perpetuando assim seu objetivo pedagógico através de temas em saúde diversos e de abrangências geográficas distintas.

Agradecimentos

Prestamos nossos sinceros agradecimentos à equipe do “Projeto de Formação em Serviço para o Desenvolvimento de Ações de Prevenção e Controle da Obesidade no Estado do Ceará”, com destaque a todos(as) os(as) facilitadores(as) e à professora e supervisora pedagógica Maria do Socorro de Sousa. Agradecemos ainda ao corpo docente do curso de especialização em Informática na Educação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

Referências

- Andrade Jr., J. M., Souza, L. P. & Silva, N. L. C. (2019). *Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade*. Campo Grande: Editora Inovar. 203p.
- Brasil. (1988). Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Diário Oficial da União*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.
- Brasil (2002). Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. Portaria nº 448, de 13 de setembro de 2002. Divulga o detalhamento das naturezas de despesas 339030, 339036, 339039 e 449052. *Diário Oficial da União*.
- Brasil (2008). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil (2011a). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil (2011b). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição. *Manual orientador para aquisição de equipamentos antropométricos*.
- Brasil (2013a). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas*. Brasília: MDS. https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf.
- Brasil (2013b). Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). *Diário Oficial da União*. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html.
- Brasil (2014). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil (2016). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica*. (2a ed.), Ministério da Saúde.

- Brasil (2017a). Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Anexo XL Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Diário Oficial da União*. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html#ANEXOXL.
- Brasil (2017b). Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.
- Brasil (2017c). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Manual Operacional para uso do sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil (2018a). Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?* Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil (2018b). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *e-SUS Atenção Básica: Manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada: CDS – Versão 3.0*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil (2020). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. *Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019*. Brasília: Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf.
- Brasil (2021a). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. *Manual de Atenção às Pessoas com Sobrepeso e Obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde. <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjA1Nw==>.
- Brasil (2021b). Ministério da Saúde. *Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN*. <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>.
- Brasil (2021c). Ministério da Saúde. *Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB*. <https://sisab.saude.gov.br/>.
- Carvalho, A. I. & Buss, P. M (2012). *Determinantes Sociais na Saúde, na Doença e na Intervenção*. In: Giovannella et al. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Editora FIOCRUZ.
- Costa, M. V. et al. (2018). A Educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 22(Suppl 2), 1507-10. <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0636>.
- Freire, P (2021). *Pedagogia do Oprimido*, (78a ed.) Paz e Terra.
- Google (2022). *Google Workspace*. <https://workspace.google.com/intl/pt-BR/>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). *Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Atenção primária à saúde e informações antropométricas*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Instituto Cordial (2021). *Painel Brasileiro da Obesidade: Mapa do universo temático da obesidade no Brasil*. São Paulo: Instituto Cordial. <https://institucordial.com.br/painelobesidade/>.
- Hodges, C., et al (2020). The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*. <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (5a ed.), Editora Atlas S.A.
- Marcelino, E., & Marcelino, A. B. B (2018). A importância da construção de materiais didáticos digitais para professores do ensino superior. *Brazilian Applied Science Review*. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/428>.
- Mazzocante, R. P., De Moraes, J. F. V. N. & Campbell, C. S. G (2013). Gastos Públicos diretos com a obesidade e doenças associadas no Brasil. *Revista de Ciências Médicas*, 21(1/6), 25-34. <https://www.gepegene.com.br/files/artigos/26.pdf>.
- Mentimeter (2022). *Mentimeter: Interactive presentation software*. <https://www.mentimeter.com/pt-BR>.
- Nilson, E. A. F. et al (2020). Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. *Rev Panam Salud Publica*. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.32>.
- Organização Mundial da Saúde (2000). *Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation on obesity*. WHO Technical Report Series, n. 894. WHO.
- Padlet (2022). *Padlet: Página inicial*. <https://pt-br.padlet.com/>.
- Padrón, C., et al (2005). The collaborative development of didactic materials. *Computer Science and Information Systems*. <http://www.doiserbia.nb.rs/journal.aspx?issn=1820-0214>.
- Santos, S. M. C., et al (2020). *Gestão do cuidado às pessoas com obesidade: o pensar e o agir*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade do Estado da Bahia, Ministério da Saúde.
- Sautter, L (2014). *Trabalho de Nutrição em Saúde Pública*. Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=AE_AEedvxB4.
- Soares, E. L., Mezadri, T. & Nunes, P (2017). Operacionalização do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no município de Balneário Piçarras: relato de experiência. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*. <https://doi.org/10.5020/18061230.2017.p283>.